



X SIMPÓSIO SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER: INOVAÇÕES PARA O CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Jequié, 28 e 29 de novembro de 2024

ANAIS

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS PARA PESSOAS COM DOENÇA DE ALZHEIMER E SEUS CUIDADORES

Ingrid Paulina Pessoa Silva¹. Graduanda em Medicina. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil. Email: ingrid1pps@hotmail.com

Mariana Figuerêdo Vieira². Graduanda em Farmácia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil

Gusttavo Samyr Fernandes Moura³. Graduando em Farmácia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil.

Iasmin Amaral dos Santos Silva⁴. Graduanda em Farmácia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil.

Isanna dos Santos Carvalho⁵. Graduanda em Farmácia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil.

Tuany Santos Souza⁶. Doutora em Ciências da Saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) é uma neuropatologia degenerativa progressiva, caracterizada pelo comprometimento cognitivo, perda de memória e declínio das atividades da vida diária. Associado a isso estão os Sintomas Psicológicos e Comportamentais da Demência (BPSD – *Behavioural and Psychological Symptoms of Dementia*), que incluem

agitação, depressão, ansiedade, agressividade, dentre outros. Esse contexto demanda intervenções psicossociais e clínicas de diversas naturezas. ¹

Além disso, é prevalente a polifarmácia quantitativa e a qualitativa entre os idosos com demência. O acompanhamento intersetorial em ambiente ambulatorial representa uma estratégia importante para promover o uso racional de medicamentos. Esse cenário torna a gestão da DA ainda mais complexa e desafiadora, exigindo esforços de uma equipe multiprofissional, associadas ao apoio de cuidadores e familiares. ²

46

Assim, intervenções educativas voltadas para pacientes, cuidadores e profissionais de saúde são cruciais para promover o uso racional de medicamentos (URM), minimizando riscos e otimizando os benefícios terapêuticos.³ Esta revisão tem como objetivo analisar as evidências existentes sobre o impacto de ações educativas sobre o uso racional de medicamentos em pessoas com Doença de Alzheimer e seus cuidadores.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, cuja pesquisa foi fundamentada nas bases de dados PubMed, ScienceDirect e LILACS, cobrindo o período de publicação entre 2019 a 2024. Foram utilizados como descritores: “*Drug Utilization*”, “*Alzheimer Disease*”, “*Education*”, “*Caregivers*” e suas traduções para o português, intercalados com operadores booleanos *AND* e *OR*, nos idiomas inglês e português.

Foram incluídos estudos observacionais, ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas que abordassem a temática das intervenções educativas voltadas para o uso racional de medicamentos em pacientes com DA ou demências relacionadas. Foram excluídos artigos não disponíveis gratuitamente na íntegra, repetidos, teses, dissertações e aqueles publicados fora do recorte temporal selecionado.

As etapas desta revisão envolveram a triagem de títulos, resumos e leitura completa dos textos. Foram encontrados inicialmente 37 artigos, dos quais 6 foram selecionados após aplicados os critérios de inclusão e exclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa D-PRESCRIBE- apontou ações direcionadas aos pacientes, cuidadores e profissionais de saúde, voltadas principalmente à desprescrição de medicamentos – suspensão ou troca de medicamentos perigosos e/ou redução das doses e frequências de uso.⁴

Singh *et al.*⁵ em um ensaio clínico randomizado, avaliaram o impacto de uma intervenção educacional por correio sobre a desprescrição de medicamentos de alto risco,

47

como antipsicóticos e sedativos, em pacientes com DA e identificaram a necessidade de associação de abordagens mais interativas e presenciais para mudanças comportamentais significativas. Contudo, Antoneli *et al.*⁶ verificaram em outro estudo que enviar materiais educativos para pessoas com DA pode estimular reduções na prescrição de medicamentos inapropriados.

Além disso, a capacitação de profissionais de saúde por meio do programa "*Aliviado Dementia Care*" mostrou-se eficaz ao integrar ferramentas de avaliação e algoritmos clínicos no manejo de dor e dos BPSD. O treinamento melhorou a qualidade dos cuidados e diminuiu o uso de medicamentos inadequados.⁷

Outros autores reportaram a utilização de aplicativos desenvolvidos para educar pacientes/cuidadores e profissionais de saúde sobre medicamentos, incluindo recursos interativos, com incorporação da tecnologia de inteligência artificial (IA), como o *Dementia Training Australia Medications* e *MedGPT-Medical AI App*. Embora esses recursos permitissem consultas de pesquisa e registro de detalhes em nível de paciente, os aplicativos forneciam conselhos com personalização limitada.^{8,9}

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora existam lacunas na implementação eficaz de estratégias educativas no contexto da DA, essas intervenções podem melhorar o uso racional de medicamentos nesse público. Programas mais estruturados e com abordagem multidisciplinar, bem como uso de tecnologias mostram-se promissores. As ações educativas também capacitam cuidadores e profissionais de saúde a tomarem decisões informadas, promovendo um cuidado mais seguro e eficaz. Além disso, a combinação de diferentes estratégias com o monitoramento de dados observacionais pode fornecer uma abordagem robusta para o manejo racional de medicamentos em populações com Doença de Alzheimer.

DESCRITORES: Drug Utilization; Alzheimer Disease; Education; Caregivers.

EIXO TEMÁTICO: Eixo Temático III: O cuidado à pessoa com Doença de Alzheimer e a saúde dos familiares cuidadores

REFERÊNCIAS

1. Caramelli P, Bottino CMC. Tratando os sintomas comportamentais e psicológicos da demência (SCPD). *J Bras Psiquiatr.* 2007;56(2):83–7.
2. Souza PMD, Kusano LTE, Neto LLDS. Prevalência da polifarmácia quantitativa e qualitativa em idosos com demência de alzheimer. *Geriatr Gerontol Aging.* setembro de 2018;12(3):143–7.
3. Brandão MFB de O. Manual de Intervenções Educativas para Promoção do Uso Racional de Medicamentos. Salvador, BA: Crf-Ba; 2023.
4. Singh S, Cocoros NM, Li X, Mazor KM, Antonelli MT, Parlett L, et al. Developing a Program to Educate and Sensitize Caregivers to Reduce the Inappropriate Prescription Burden in the Elderly with Alzheimer’s Disease (D-PRESCRIBE-AD): Trial protocol and rationale of an open-label pragmatic, prospective randomized controlled trial. Pruller J, organizador. *PLoS ONE.* 12 de fevereiro de 2024;19(2):e0297562.
5. Singh S, Li X, Cocoros NM, Antonelli MT, Avula R, Crawford SL et al. High-Risk Medications in Persons Living With Dementia: A Randomized Clinical Trial. *JAMA Intern Med.* 2024 Oct 21. doi: 10.1001/jamainternmed.2024.5632. Epub ahead of print. PMID: 39432286.
6. Bristol AA, Convery KA, Sotelo V, Schneider CE, Lin SY, Fletcher J, et al. Protocol for an embedded pragmatic clinical trial to test the effectiveness of Aliviado Dementia Care in improving quality of life for persons living with dementia and their informal caregivers. *Contemporary Clinical Trials.* junho de 2020;93:106005.
7. Gomez-Hernandez M, Ferre X, Moral C, Villalba-Mora E. Design guidelines of mobile apps for older adults: systematic review and thematic analysis. *JMIR Mhealth Uhealth.* 2023; 11:e43186. doi:10.2196/43186
8. Holden RJ, Campbell NL, Abebe E, et al. Usability and feasibility of consumer-facing technology to reduce unsafe medication use by older adults. *Res Social Adm Pharm.* 2020; 16(1): 54-61. doi:10.1016/j.sapharm.2019.02.011

